BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: ESTUDO ANALÍTICO DO PROJETO DE ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO

Mariana de Oliveira Pereira

Professor Dr. Paulo Yassuhide Fujioka

Universidade de São Paulo

mariana.oliveira12@usp.br

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi efetuar um estudo analítico do projeto e construção da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, por meio de levantamento bibliográfico e de entrevistas, considerando a evolução da tipologia arquitetônica das bibliotecas e sua influência no projeto e na construção da Biblioteca Brasiliana.

Métodos e Procedimentos

O processo de pesquisa constituiu-se no levantamento de dados bibliográficos sobre a evolução histórica e tipológica da arquitetura de bibliotecas; de dados sobre a história da BBM e seu acervo, além do projeto arquitetônico e sua construção. O estudo também inclui a análise gráfica dos desenhos técnicos, levando em conta o contexto urbano, histórico e geográfico, bem como o contexto urbano, geográfico e histórico.

Resultados

A pesquisa foi desenvolvida com base em quatro eixos que embasaram a análise projetual: a história e a evolução da tipologia das bibliotecas, a Arquitetura Moderna Paulista no século XX, a obra de Eduardo de Almeida, autor do projeto com Rodrigo Mindlin, e a concepção da Biblioteca Brasiliana. Nesse viés, o estudo da Arquitetura Paulista Moderna e da obra de Eduardo de Almeida, contribuíram para entender as influências e inspirações para o partido e desenvolvimento do projeto do Complexo Brasiliana, e de acordo com as características da tipologia da biblioteca como arquitetura. Desse modo, a partir dos desenhos técnicos e da entrevista com Rodrigo Mindlin, foram produzidos estudos e diagramas visando entender o partido e o funcionamento do edifício, de forma a entender sua relação espacial com o campus e suas relações internas.

Conclusões

José e Guita Mindlin formaram um acervo de cerca de 60 mil volumes, sendo a maior coleção particular do gênero. A coleção é de extrema importância para a memória Brasileira, necessitando, portanto, de um edifício à altura. Com a doação para a Universidade de São Paulo, Mindlin garantiu a preservação de seu legado.

O projeto de Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin objetivou evitar a configuração de uma barreira para quem percorre o campus, tanto visual quanto física, de forma que a rampa e a praça coberta entre os prédios funcionam como um ponto de encontro, passagem e um espaço de apropriação pelos estudantes. No térreo se encontram as duas grandes rampas, bem como a Praça Coberta,

que longitudinalmente integra os edifícios do Complexo Brasiliana. O auditório circular se eleva sobre o espelho d'água, um elemento que remete a cultura arquitetônica brasileira, uma vez que a relação com a água é importante sobretudo para o acesso feito pela rampa que se eleva sobre ela, tanto quanto pelo reflexo.

Em entrevista para a pesquisa, o co-autor, Rodrigo Mindlin, explicou o funcionamento estrutural da Biblioteca através de analogia das camadas de uma cebola. A primeira camada é o véu perimetral, consistindo em brises descolados e independentes da fachada para filtrar a luz solar, colaborando para a proteção do acervo. Já a segunda camada é o vazio entre os brises, e a terceira, as paredes de concreto e os caixilhos. A quarta são as áreas de trabalho, circundando o anel principal, que é o local onde os livros ficam armazenados. Por último, há o vazio no qual uma estrutura metálica sustenta um anel de livros de aço, atirantado na cobertura, e cujos níveis não coincidem com os níveis dos pavimentos, diferentemente da caixa principal, que é feita de concreto. A utilização da laje nervurada permite o vencimento de grandes vãos, gerando uma planta livre que permite uma grande permeabilidade do espaço como um todo, bem como a flexibilidade de layout do mobiliário que atende às demandas de utilização dos pisos em diferentes momentos.

Os espaços e a estrutura da Biblioteca Brasiliana tornaram-se partes integrantes da própria coleção, por trazer elementos da história da arquitetura e do imaginário cultural nacional, como ocorre nos espaços fluidos e abertos, que permitem a contemplação desimpedida do olhar, nos espelhos d'água, nos materiais aparentes, e sobretudo no contraponto entre o peso do concreto e a leveza e transparência do vidro e dos brises. Assim, Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin conseguiram capturar a essência da Coleção Brasiliana, de forma a construir um edifício que retomasse o passado do início do acervo na casa do casal, homenageando a trajetória e o trabalho de uma vida de Guita e de José Mindlin.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e a minha família. Ao meu orientador, Paulo Fujioka, a Ana Laura Barbosa e Gabriela Romanini, à equipe de apoio do IAU e da Biblioteca Brasiliana e ao arquiteto Rodrigo Mindlin, cuja contribuição como co-autor do projeto foi fundamental para a existência de uma biblioteca para a coleção Brasiliana, e que gentilmente concedeu a entrevista essencial para a conclusão desta pesquisa.

Referências

ARQUIVO EDUARDO DE ALMEIDA. [S. l.]. [S.d.]. Disponível em: https://arquivoeduardodealmeida.com.br/. Acesso em: 5 mar. 2024.

FIGUEIREDO, Alessandra; IWAMIZU, Cesar Shundi; SILVA, Helena Ayoub. **Eduardo de Almeida: Arquiteto**, volume único. 1ª. ed. [S. l.]: BEĨ, 2023.

FRAMPTON, Kenneth. **Studies in Tectonic Culture**: The Poetics of Construction in the XIXth and XXth Century Architecture. Cambridge: The MIT Press, 2001.

IWAMIZU, César Shundi. **Eduardo de Almeida**: Reflexões sobre estratégias de projeto e ensino. Tese de Doutoramento. 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-29102015-102522/pt-br.php. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEVSNER, Nikolaus. **Historia de las Tipologias Arquitectonicas**. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**, volume único. 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.